

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Folha de São Paulo Class.: 22Data: 27.04.82 Pg.: _____*Funai reconhece
identidade étnica
dos índios Trucá*

BRASÍLIA — A identidade étnica dos índios Trucá, que vivem na ilha de Assunção (PE), “não pode ser contestada pela Funai”. A afirmativa foi feita ontem pelo próprio presidente do órgão, coronel Paulo Moreira Leal, baseando-se no levantamento feito pelo Instituto de Desenvolvimento de Pernambuco (Condepe) sobre as comunidades indígenas daquele Estado.

A indianidade dos Trucá levantou algumas dúvidas na Funai e o ex-presidente do órgão, coronel Nobre da Veiga, argumentava que “se o SPI (Serviço de Proteção aos Índios), que existiu durante quase 60 anos, não reconheceu essas tribos todas, a Funai não tem obrigação de reconhecer”. O atual presidente, entretanto, decidiu que os critérios para avaliar a indianidade dos grupos tribais do Brasil são “os critérios contidos no Estatuto do Índio”.

Embora reconhecendo a identidade étnica dos Trucá, o presidente da Funai disse ainda que o anúncio oficial do reconhecimento “deve esperar o documento de reivindicações do encontro de líderes do Nordeste”. Nesse documento, os líderes indígenas da região solicitam o direito da comunidade de dizer quem é e quem não é índio. Paulo Leal afirmou também que “o objetivo da Funai é dar ao índio o direito de se auto-identificar, pois as comunidades têm condições de dizer quem é índio”.

DOCUMENTO OFICIAL

O documento oficial do encontro das lideranças indígenas, ocorrido em Palmeira dos Índios (AL), deverá ser encaminhado ao presidente da Funai na próxima semana, quando o líder dos Tinguibotó, Ibes Menino, estará em Brasília para uma audiência com Paulo Leal.

Nesse documento, os índios colocam como prioridades o problema da demarcação de terras e reconhecimento da identidade étnica. Segundo o delegado da Funai em Recife, Leonardo Reis, “essas prioridades foram colocadas pelos próprios índios dentro de um clima franco, onde eles puderam avaliar o quanto é difícil a solução dos problemas”. Mas ele considera que o maior problema não é a demarcação de terras, mas a retirada dos posseiros, “muitos dos quais vivem há quase 50 anos junto aos índios”.